

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Célia Pereira de Lima Ribeiro ¹
Josicleide Farias Guimarães ²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da Didática e suas contribuições no processo de formação docente. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica. A presente pesquisa nos leva a refletir sobre o processo de construção da identidade do professor. Neste sentido, compreendemos que é um processo de ressignificação, no qual o professor constrói e reconstrói sua identidade conforme suas experiências no decorrer de sua trajetória formativa e profissional. No decorrer do artigo, buscamos evidenciar a necessidade da existência da relação de união entre teoria e a prática. Deste modo, essa união permitirá que o ensino tenha um verdadeiro significado para os estudantes. Para fundamentar este trabalho, utilizamos os conceitos de autores como Libâneo (1994, 2001), Freire (1996) e Pimenta (1997, 1999).

Palavras-chave: Didática, formação docente, teoria, prática.

INTRODUÇÃO

Com base numa perspectiva didática, no percurso da história da educação, evidenciamos que o processo de ensino e aprendizagem é composto por práticas e teorias que são indissociáveis. Ressaltamos no decorrer desta pesquisa a importância de compreender o percurso histórico da Didática e suas implicações na formação do professor.

O interesse por esse estudo partiu da dúvida quanto ao ensino da Didática e como ela contribui na construção da identidade do professor. Enfim, gostaríamos de entender: Como a disciplina da didática é vista e ensinada aos futuros educadores?

¹ - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, concluído no ano de 2016. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa- CINTEP, concluído em 2019. cel_psilva@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa- CINTEP. Josicleidefg@gmail.com

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo principal compreender a importância da Didática e suas contribuições no processo de formação docente. E quanto aos objetivos específicos, busca-se:

- Analisar como a Didática contribui no processo de construção e reconstrução da identidade do professor;
- Entender o processo de construção da identidade do professor;
- Identificar a importância da relação entre a teoria e a prática;

No decorrer do artigo apresentamos a trajetória da Didática em paralelo com a história da Educação. Posteriormente, apresentamos a necessidade de articular teoria e prática, finalizando com a discussão sobre a construção da identidade do professor.

Para fundamentar a nossa pesquisa utilizamos as obras de autores como Libâneo (1994, 2001), Pimenta (1997, 1999) e Freire (1996), que ressaltam em suas obras a importância da Didática na formação profissional do professor. A Didática é uma disciplina de suma importância na formação docente.

1. Didática: Breve Retrospectiva histórica

O educador e pedagogo João Amós Comênio (1592-1670), na obra *Didática Magna* relata as primeiras interpretações sobre a Didática. No livro, o pedagogo realiza uma racionalização de todas as ações educativas, partindo da teoria didática nas situações desenvolvidas no cotidiano da sala de aula.

Comênio (1651) reconhece que a educação é um direito de todos os seres humanos e ressalta a importância da contribuição da didática para a eficiência do ensino e do aprendizado, afirma:

Nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda (COMENIUS, 1651, p. 13).

Segundo Libâneo as ideias de Comênio eram tidas como avançadas para a prática de ensino com métodos de instruções mais rápidos e eficientes. Sua didática se fundamentava nos seguintes princípios:

1. A finalidade da educação é conduzir à felicidade eterna com Deus, pois é uma força poderosa de regeneração da vida humana. Todos os homens merecem

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

sabedoria, a moralidade e a religião, porque todos, ao realizarem sua própria natureza, realizam os desígnios de Deus. Portanto a educação é um direito natural de todos.

2. Por ser parte da natureza, o homem deve ser educado de acordo com o seu desenvolvimento natural, isto é, de acordo com as características de idade e capacidade para o conhecimento. Consequentemente, a tarefa principal da Didática é estudar essas características e os métodos de ensino correspondentes, de acordo com a ordem natural das coisas.

3. A assimilação dos conhecimentos não se dá instantaneamente, como se o aluno registrasse de forma mecânica na sua mente a informação do professor, como o reflexo no espelho. No ensino, ao invés disso, tem um papel decisivo a percepção sensorial das coisas e dos fenômenos, utilizando e desenvolvendo sistematicamente os órgãos dos sentidos.

4. O método intuitivo consiste, assim, na observação direta, pelos órgãos dos sentidos, das coisas, para o registro das impressões na mente do aluno. Primeiramente as coisas, depois as palavras. O planejamento de ensino deve obedecer o curso da natureza infantil, por isso as coisas devem ser ensinadas uma de cada vez. Não se deve ensinar nada que a criança não possa compreender, Portanto deve-se partir do conhecido para o desconhecido. (LIBÂNEO *apud* COMÊNIO 1994, p 58-59)

Há séculos diversos teóricos e estudiosos se aprofundam nos estudos sobre a Didática com o objetivo de identificar e discutir sobre as diversas técnicas e metodologias educacionais com a pretensão de aprimorar a melhoria da educação. Estudos revelam que o surgimento da didática está relacionado ao surgimento do ensino.

Fazendo um paralelo da Didática com a educação, constatamos a importância da história da educação para o aprimoramento do conhecimento sobre os períodos em que se difundiram novas tendências pedagógicas no Brasil, que ficaram conhecidas como Teorias de Ensino; entre elas evidenciamos a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovada, a Pedagogia Tecnicista e a Pedagogia Crítica.

Ressaltamos a importância de se fazer um paralelo da Didática com estas teorias, pois é bastante relevante entender o contexto histórico da educação e sua evolução.

Na Pedagogia Tradicional o ensino se desenvolvia de forma mecânica, os alunos eram submetidos a realizarem atividades repetitivas, decoravam a matéria e depois reproduziam de forma oral ou escrita. Pois a atividade de ensinar era centrada no professor, visto como o “detentor do saber”.

Segundo Libâneo (1994, p 64):

Na Pedagogia Tradicional a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino. A atividade de ensinar é centrada no professor, que expõe e interpreta a matéria. Às vezes, são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral.

A Pedagogia Renovada surgiu em contraposição a Pedagogia Tradicional. Naquela tendência educacional o aluno era considerado o sujeito da aprendizagem, tinha como ideal educativo o “aprender a aprender”. Cabia ao professor promover situações de aprendizagens que proporcionasse a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Libâneo (1994, P.65), na Pedagogia Renovada, a Didática era vista:

A Didática da Escola Nova ou Didática Ativa é entendida como “direção da aprendizagem”, considerando o aluno como o sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimento e experiências.

Nesta perspectiva, ressaltamos que nesta tendência pedagógica o conteúdo era flexível, o papel do professor era auxiliar quando necessário fazendo alguma intervenção, proporcionar situações que levasse o aluno a raciocinar desenvolvendo sua capacidade de reflexão.

A Pedagogia Tecnicista é “inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino”. (Libâneo 1994, p.67). Nesta tendência, o aluno e o professor não são o centro do ensino e sim as técnicas. O professor é o instrutor destas técnicas e os alunos são preparados para serem produtivos. Neste sentido, esta tendência pedagógica se ensina a fazer, uma vez que o produto final do ensino é mais importante do que o aluno e o professor.

Na Pedagogia Crítica, a Didática apresenta-se mais interessada com o trabalho do professor, com as atividades do ensino e com a aprendizagem do aluno. Em Libâneo(1994, p. 70), vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

A Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos atribui grande importância à Didática, cujo objeto de estudo é o processo de ensino nas suas relações e ligações com a aprendizagem. As ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas cada uma tem a sua especificidade. A Didática tem como objetivo a direção do processo de ensinar, tendo em vistas finalidades sócio-políticas e pedagógicas e as condições e meios formativos; tal direção, entretanto, converge para promover e auto-atividade dos alunos, a aprendizagem.

Resumindo, a trajetória a qual a Didática percorreu na busca pela ressignificação, apresentou características diferentes, em conformidade com os momentos históricos, políticos e sociais. Ressaltamos ainda, que a Didática foi inspirada por diferentes correntes, tendências e concepções pedagógicas. Neste contexto, afirmamos que ainda é influenciada até os dias atuais, tendo em vista que o curso dos acontecimentos e dos fatos históricos e da evolução da humanidade é reescrito e renovado a cada momento.

2. Articulação da teoria e da prática

Segundo Vásquez (1968, P.185 apud PIMENTA, 1997, P 87), “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada.

A autora Selma Garrido (1997, p. 83), diz que: “a atividade docente é uma Práxis”. Para Vasquez (1968, p185 apud PIMENTA, 1997, P. 87) uma atividade é considerada práxis quando tem intenção por parte do sujeito, de transformar uma determinada realidade.

O curso de Pedagogia é fundamental na formação docente, pois é na formação inicial que ocorre a apropriação dos pressupostos teórico e prático que servirão de suporte ao trabalho do professor, contribuindo na formação dos saberes docentes. Neste sentido, os saberes docentes adquiridos são reformulados ao longo de sua trajetória de vida.

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentido), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto *formação teórica* (onde a unidade teórica e prática é fundamental) para a práxis transformadora. (PIMENTA, 1997, p.105, grifo do autor).

Freire (1996, p. 43-44), diz que é fundamental que o professor realize uma reflexão crítica sobre sua prática e teoria. Esse processo de reflexão de suas ações traz benefícios para o aperfeiçoamento de sua prática.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal concreto que quase se confunda com a prática.

Freire (1996, p. 24) afirma que, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando ‘blábláblá’ e a prática, ativismo”.

De acordo com Pimenta (1997, p. 93-94), na educação a teoria e prática são elementos indissociáveis como práxis.

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social). [...] Daí que a Pedagogia é ciência (teoria) prática *da* e *para* a práxis educacional.

As ações pedagógicas desenvolvidas e realizadas pelos docentes são essenciais para a eficiência do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, ressaltamos a importância de base teórica para uma prática docente transformadora. Tendo em vista que a teoria por si só não transforma diretamente a realidade, mas pode transformar a percepção.

Portanto, constatamos a importância da relação entre a teoria e a prática. Vimos que a teoria e a prática não se dissociam uma da outra, o que resulta num pensamento crítico e uma ressignificação das atitudes do professor.

3. A construção da identidade do professor

A construção da identidade profissional é um processo de ressignificação. Nesta perspectiva, podemos dizer que o professor constrói e reconstrói sua identidade conforme suas experiências no decorrer de sua trajetória formativa e profissional. O professor é um profissional que deve estar constantemente se atualizando para o aperfeiçoamento de suas práticas em sala de aula.

Libâneo (2001, p. 36) a respeito da atividade docente diz:

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

De acordo com Libâneo, a formação docente é um processo pedagógico, que deve acontecer de forma a levar o professor a agir de maneira competente no processo de ensino (LIBÂNEO, 2001).

Segundo Pimenta (1999, p 19):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das

tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Assim como a partir de sua rede relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Pimenta (1999), destaca a importância da mobilização dos saberes da experiência para a construção da identidade profissional do professor.

Ainda sobre a construção da identidade do professor, Pimenta diz:

Então, o conhecer diretamente e ou por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que tem sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais alunos, mas de futuros professores, é um terceiro passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores.

É fundamental, que o futuro professor durante sua formação vivencie situações e experiências no seu futuro campo de trabalho que possibilitem a construção da sua identidade. Deste modo, cabe a formação inicial proporcionar atividades como, por exemplo, promover pesquisas que os alunos possam desenvolver nas escolas, favorecendo a construção do saber docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Didática é de suma importância para a formação do professor, pois deve proporcionar o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, possibilitando que o professor faça uma análise de forma clara sobre a realidade do ensino, proporcionando situações em que o aluno construa seu próprio saber.

Neste sentido, constatamos que as bases teóricas que influenciam a prática estão intrinsecamente ligadas à formação da identidade profissional do professor. Ressaltamos a importância da base teórica para uma prática docente transformadora.

Através deste estudo foi possível compreender que a teoria e a prática favorecem a construção do saber docente e auxiliam o educador a pensar a sua prática, possibilitando que o mesmo torne-se um profissional reflexivo. Neste contexto, o professor reflete sobre sua ação docente modificando assim suas ações com o intuito de melhorar a sua prática pedagógica.

No entanto, percebemos a necessidade de se buscar uma Didática que valorize todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed. Cortez, São Paulo, 1994.

__ .**Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 3ª ed. Ed. Cortez, São Paulo, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Ed. Cortez, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.